



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM MOSSORÓ/RN

(1)Neimara Costa de Lima;(4)Jamilson Azevedo Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/neimaracls@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ jazevedosoares@hotmail.com

Resumo

O professor deve compreender o significado teórico de sua prática, o significado social da mesma, e também deve estar sempre atuando com flexibilidade, criatividade e se adequando sempre as novas metodologias que podem auxiliar no melhor repasse de conhecimento. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a metodologia no contexto da prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, em Mossoró/RN e a sua contribuição no processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma levantei a seguinte questão: os procedimentos metodológicos utilizados conforme a prática docente dos professores contribuem concretamente para a promoção da aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada neste trabalho está baseada em uma pesquisa teórica, entrevista semi-estruturada e observações nas aulas de dois professores da escola selecionada. Os resultados desse trabalho traz uma discussão sobre o modelo tradicional de ministrar os conteúdos de Geografia que ainda está presente nos métodos de ensino de muitos professores, assim como também exemplos de recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula e que despertem a motivação dos alunos. Por último apresento a metodologia utilizada pelos docentes da escola selecionada e as dificuldades que interferem em suas práticas. Os dados obtidos resultaram algumas conclusões como o livro didático ser o recurso mais utilizado em sala de aula e que norteia toda a prática pedagógica dos professores pesquisados e a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Docência, Metodologia.

1 Introdução

O presente artigo propõe uma discussão acerca da metodologia do professor de Geografia na conjuntura da sua prática. A Geografia escolar e a forma como os professores ministram as teorias, tem a ver com sua história enquanto ciência humana e social. Essa disciplina poderá através de suas diversas temáticas propiciar o senso crítico do aluno a partir de um novo método de ensino do professor e a gradativa superação de conteúdos geográficos voltados para aspectos distante da realidade escolar do estudante.

Esse trabalho foi realizado durante o segundo estágio supervisionado, no entanto a escolha do tema foi resultado de experiências no meu primeiro estágio supervisionado, através



de observações e coletas de dados referentes ao diagnóstico do professor colaborador e dos alunos, como também, das leituras dos textos de algumas disciplinas que traziam alguns discursos sobre essa vertente, em que percebi a visão que os alunos têm da Geografia como uma disciplina decorativa e menos importante que as outras e o modelo tradicional de ministrar os conteúdos, que ainda se encontra presente nas aulas de muitos professores.

Com isso, para a realização dessa pesquisa levantei o seguinte questionamento: Os procedimentos metodológicos utilizados conforme a prática docente dos professores de Geografia do ensino fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, em Mossoró/RN, contribuem concretamente para a promoção da aprendizagem dos alunos? Ressalta-se que este estudo tem como principal objetivo analisar a metodologia no contexto da prática docente dos professores de Geografia da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima e sua contribuição no processo de aprendizagem dos alunos. Assim, os objetivos específicos foram Identificar a metodologia utilizada pelos docentes e constatar quais as dificuldades do ponto de vista teórico-metodológico, que interferem em suas práticas. Procurei fazer uma reflexão sobre a metodologia dos professores e sua importância no contexto da prática docente.

2 A prática do professor no ensino de Geografia

Para compreender porque o método descritivo e pouco analítico de ministrar os conteúdos geográficos repercute no ensino básico, é necessário levar em consideração que esse método não é recente e esteve presente desde o processo de formação dos primeiros professores e na criação dos primeiros cursos de licenciatura em Geografia, segundo o Parâmetro Curricular Nacional,(1998, p.19):

Essa Geografia era marcada pelo positivismo que sustentava metodologicamente quase todas as chamadas ciências humanas que se consolidaram nessa época nas faculdades brasileiras. Com fortes tendências de estudos regionais, os estudos geográficos pautavam-se pela busca de explicações objetivas e quantitativas da realidade, fundamentos da escola francesa de então. Foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência asséptica, não-politizada, com o argumento da neutralidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, elaborar monografias regionais para uma possível busca de leis gerais que explicassem suas diferenças.

A Geografia tradicional é uma corrente de pensamento geográfico, caracterizada pelo método positivista, muito restrito e tem como fundamentação descrever o espaço terrestre. Segundo Cavalcante (2013, p.18) “[...] Essa Geografia caracteriza-se pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos [...]” O modelo tradicional de ministrar os conteúdos da Geografia, apesar de já ter sido superado, ainda está presente nos métodos de ensino de muitos professores, isso é preocupante porque o próprio espaço de trabalho do professor e a diversidade e dinâmica das novas tecnologias que transformam os costumes e as relações sociais dos alunos, exige o aprimoramento de novos métodos de ensino que chamem a atenção e a motivação dos discentes. Neste sentido, Cavalcante (2010, p. 3) afirma que:

[...] Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.

Atualmente a Geografia escolar ministrada pelos professores é encarada de alguma forma pelos discentes como uma disciplina decorativa e uma ciência menos importante que as outras, essas dificuldades não são vistas somente no período atual, mas são frutos da própria ciência, que estava atrelada a memorização dos conteúdos pelos alunos e tendo como fundamentação somente a descrição dos lugares e do espaço terrestre, sem ter uma preocupação com o senso crítico do aluno. Essa geografia escolar coloca o professor como detentor do conhecimento promovendo um ensino mecânico baseado na memorização de conteúdos que estão distante da prática social do aluno, o aluno ele é concebido como receptáculo vazio. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional, (1998, p.21):

Os alunos eram orientados a descrever, relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre eles e elaborar suas generalizações ou sínteses. Explicá-las sim, porém evitando qualquer forma de compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise. Pretendia-se ensinar uma Geografia neutra [...].



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Geografia ministrada em sala de aula ainda guarda traços fortes desse tradicionalismo, então, é possível mudar essa realidade? Como reverter esse quadro? Quais seriam os primeiros passos? O livro didático é um dos primeiros recursos utilizados em sala de aula e o mais utilizado atualmente nas escolas brasileiras. No entanto é necessário que o professor ministre os conteúdos nas diversas escalas, com um foco preciso no local, para que o aluno a partir do seu cotidiano e da sua vivência possa entender o regional, nacional e o global, Segundo Vesentini (2008, p.56) “[...] Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de jornais e revistas, com a realidade circundante [...]”. É comum o aluno conhecer as diversas abordagens da Geografia, como a cultura, política e economia dos diversos países, mas não conhecem as relações culturais, sociais do seu lugar, da sua cidade. Deste modo Cavalcante (2010, p.6) afirma que “ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares.”

Embora isso ocorra com frequência no ensino dessa ciência, o professor é um agente de transformação social que poderá dar os primeiros passos para reverter esse quadro, a partir de uma renovação nas suas aulas, dando voz aos alunos, problematizando, exemplificando, criando tempestade de ideias, assim o professor irá perceber o quanto essa mudança nas suas aulas trará sucessos significativos de ensino-aprendizagem na sua prática pedagógica. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (1998, p.30), “É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos [...]”. O Parâmetro Curricular Nacional (1998), traz como um dos objetivos que o aluno aprenda a ser criativo reflexivo e crítico desde o ensino fundamental.

3 A inserção de novas metodologias no ensino de Geografia

Existem diferentes formas de ministrar uma aula de Geografia, que tenha como pressuposto despertar o pensamento e a reflexão do educando, inicialmente parte-se do princípio da diversificação de técnicas metodológicas elaboradas pelo professor, oferecendo uma nova oportunidade de aprender ao aluno para que o mesmo vivencie essas novas práticas, tenha uma nova visão dos fenômenos e conceitos do ambiente vivido e uma nova noção geográfica do mundo, nesse sentido Cavalcante (2010, p. 3) afirma que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] Portanto, ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos.

É desafiador a profissão docente, diante das dificuldades enfrentadas pelos professores no seu ambiente de trabalho, seja na carência das escolas no que se referem à estrutura adequada, recursos tecnológicos, laboratórios, onde o único recurso ofertado é o livro didático, ou o próprio professor que diante da indisciplina e desinteresse de alguns alunos se sentem entediados, aborrecidos e continuarão utilizando trabalhos monótonos como avaliação. Segundo Cavalcante (2010, p. 1)

Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos.

Bento e Cavalcante (2009, p.11) cita um ponto pertinente em que “a prática do professor de Geografia precisa estar direcionada para questões que desenvolvam nos alunos a construção de conhecimentos conscientes e críticos”. No entanto é necessário que o docente livre-se das amarras tradicionais, descritiva e da utilização apenas do livro didático, segundo Batista e Castrogiovanni (2014, p.330): “o professor que se propõe a construir a sua didática conforme a realidade escolar na qual se inclui ultrapassa a mera cópia e o senso comum e evolui enquanto autor, enxergando sentido na sua prática.” Então como ensinar uma geografia em um mundo tão real, mas fora da realidade de muitos estudantes? Existem alunos que não conhecem o seu bairro, o seu município, então muitos não vão ter embasamento teórico para conhecer outras cidades e países se eles não vivenciar a realidade que o rodeia e a prática fora de sala de aula, e essa oportunidade nova de aprender só será ofertada pelo professor, nessa perspectiva as autoras Bento e Cavalcante (2009, p.8): afirma que:

A finalidade de se ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser a de auxiliá-los a formar raciocínios e concepções mais amplos e críticos acerca da categoria espaço, dentro de uma didática crítico-social, em que o ensino torna-se um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pelo conteúdo da matéria ensinada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Deste modo existem inúmeros recursos para trabalhar a Geografia, como as TICS (tecnologias da informação e da comunicação), através de Softwares como o Google Maps e Google Earth, uma vez que a sociedade vivencia a era tecnológica, onde as ferramentas digitais e a internet estão cada vez mais inseridas no cotidiano dos estudantes. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional, (1998, p.31):

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador.

Outro meio seria a confecção de livros pop-up e maquetes, com isso os aspectos físicos e humanos da Geografia poderia ser trabalhado de forma conjunta, aumentando a dinâmica educacional e possibilitando a contextualização da teoria vista em sala de aula. Partindo dos fundamentos de que nem todas as escolas possuem recursos para a produção de materiais sofisticados, e de que nem todos os professores tem habilidade para trabalhar com recursos tecnológicos, proponho aqui sugerir uma prática pedagógica simples e dinâmica que podem ser utilizada no ensino de Geografia e substituir as aulas rotineiras.

A proposta seria a aula de campo no próprio município em que a escola está situada, com objetivo de unir a teoria trabalhada em sala de aula com a realidade que circunda o aluno, já que muitas escolas não possuem recursos financeiros para levar o aluno a conhecer novos lugares. Em relação a essas propostas os autores apontam que :

[...] Uma válida alternativa pedagógica é a educação além dos muros da escola, mediada por um trabalho de campo estruturado com instrumentos construídos pelo educador. No momento em que os arredores escolares são compreendidos, os alunos atribuem significados à escola e avançam no entendimento da sociedade. Batista e Castrogiovanni (2014, p.330)

A aula de campo é um recurso que pode ser trabalhado e inserido nas aulas de Geografia e no cotidiano escolar dos alunos desde o ensino fundamental. Tem como principal contribuição no estudo da Geografia à concatenação entre a teoria passada pelo professor em sala de aula e a realidade contida no espaço estudado, que vai ser observado pelo educando.



Essa é uma forma da Geografia deixar de ser vista por muitos alunos como uma ciência monótona que se preocupa somente com a descrição dos rios, nomes de países, lugares e sim uma nova forma de entender as influências que um determinado tipo de solo tem para a prática da agricultura de uma área, ou a importância da mata ciliar para a preservação de um rio e o quanto esse rio interfere na economia e cultura de uma determinada comunidade. Essa parte prática, palpável permite o educando construir um novo olhar para as temáticas que envolvem a Geografia e a novas descobertas e concepções sobre o que está sendo estudado.

4 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Os procedimentos metodológicos foram baseados em uma pesquisa bibliográfica, a fundamentação teórica se baseou em textos dos seguintes autores: Batista e Castrogiovanni (2014), Vesentini (2008), Cavalcante (2013) e do Parâmetro Curricular do Ensino Fundamental. Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, localizada no município de Mossoró-RN, o nível da escola é o ensino fundamental (6º ao 9º ano), a instituição conta com dois professores de Geografia, um leciona no turno matutino e o outro no vespertino. Inicialmente foi feita uma visita a escola, como forma de conhecer o ambiente e os professores.

Posteriormente, foi feita uma entrevista semi-estruturada e observações nas aulas dos docentes, na busca de uma reflexão sobre os métodos de ensino do professor de Geografia do ensino fundamental, compreendendo como está sendo aplicada essa disciplina e as dificuldades que os mesmos enfrentam para ministrar uma aula que instigue a interação das turmas e a motivação dos alunos.

As observações nas aulas dos docentes foram feitas em turmas do 6º, 7º e 8º ano, compreendendo a carga horária de observação do estágio supervisionado que corresponde a 20 horas-aula.

5 Conhecendo a prática dos professores pesquisados

A Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima possui dois professores de Geografia, em relação à formação acadêmica os professores pesquisados possuem licenciatura em Geografia,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

porém se formaram em Universidades diferentes, o primeiro professor entrevistado veio da Universidade Estadual da Paraíba e o segundo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As características que os aproxima é a trajetória na educação que possuem de 9 a 10 anos exercendo o magistério, possuem experiências com a rede privada e com cursos preparatórios para vestibular. Os recursos didáticos ofertados pela escola são: Livro didático, globo terrestre, alguns mapas políticos, Data show, televisão, DVD player, Micro System e Filmadora.

A Formação continuada é um ponto pertinente da pesquisa, pois o primeiro professor possui especialização em Geopolítica e educação ambiental e Geografia do semiárido, e mesmo com o pouco tempo que possuem para administrar suas aulas, eles parecem motivados e preocupados com a formação e pretendem em um futuro próximo, fazerem um mestrado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A relevância da formação continuada pode ser evidenciada na fala dos professores:

O Mestrado é importante para que os meus conhecimentos e habilidades sejam ampliados e que o meu trabalho tenha um destaque nos diferentes níveis de ensino. (Profº. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016)

Com o mestrado em Geografia vou poder ampliar os meus conhecimentos, a minha formação e melhorar a minha prática em sala de aula. (Profº. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016)

No entanto, percebe-se diante das falas dos sujeitos da pesquisa que existe um interesse e um desejo pela formação continuada, porém em meio aos desafios, a sua prática pedagógica está voltada mais para uma concepção tradicional, e estão muito presos ao livro didático que norteia todo o início e o fim das aulas. Foi verificado nas observações das aulas dos docentes e durante a entrevista semi-estruturada que a explicação das temáticas da Geografia e em seguida um exercício de fixação e posteriormente a cobrança desse conteúdo na prova, são metodologias comumente utilizadas no decorrer do ano letivo.

Percebe-se que a prática docente dos professores ainda é pautada por um modelo que reflete as abordagens que remontam em parte à Geografia tradicional caracterizada pela descrição, a enumeração e o apelo à memorização, não promovendo efetivamente o despertar do senso crítico e a valorização de uma Geografia renovada como instrumento para a

transformação social.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Foi objeto de investigação da pesquisa saber dos professores quais os métodos de ensino mais utilizados em suas aulas, de acordo com as observações, as aulas expositivas e o livro didático como recurso, são metodologias usadas com frequência, pois a escola não possui espaço físico e recursos suficiente para trabalhos diferenciados. Isso pode ser verificado na fala dos professores:

O espaço da escola é pequeno, os materiais disponíveis são somente alguns mapas e o globo terrestre, tenho até vontade de levar os alunos para uma aula de campo, porém há muitas dificuldades devido às burocracias de logísticas, custos, segurança, entre outras. São alunos de menor idade e tem que ter autorização dos pais. (Prof^o. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016)

É impossível realizar uma atividade diferente em uma sala de aula tão pequena, porque as cadeiras ficam próximas da lousa. Não só as salas como também todo o espaço da escola, na verdade eu nunca utilizei datas-show, porque os alunos não vão prestar atenção da mesma forma. (Prof^o. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016)

Diante dos métodos de ensino citados pelos professores pesquisados, foi indagado se eles estão satisfeitos com as metodologias adotadas ou se gostaria de mudar e utilizar outras, Segundo um dos docentes: “eu estou satisfeito, meu tempo é curto para organizar minhas aulas mas, outras formas seriam bem vindas para renovar a geografia escolar.” Prof^o. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016) .Se percebe que os professores estão satisfeitos, mas outras metodologias seriam importantes para a ampliação e assimilação maior dos conteúdos pelos alunos, porém eles não utilizam porque a escola não tem espaço físico adequado, os recursos são limitados em quantidade, pouca disponibilidade fora da sala de aula para produzir materiais, como também o desinteresse em sala de aula por parte dos alunos. Percebe-se que os poucos recursos ofertados pela escola não são utilizados pelos professores, exceto o livro didático.

Em relação às dificuldades presentes na prática dos professores foi identificado à falta de infraestrutura (salas pequenas) e a pouca participação dos alunos nas atividades em sala de aula, relacionados à indisciplina e o desinteresse pela Geografia. O professor de Geografia enfrenta desafios no seu campo de trabalho diariamente, como a falta de estrutura educacional adequada, o desinteresse de muitos alunos, provenientes da falta de acompanhamento dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

responsáveis e a pouca valorização desse profissional atrelado às péssimas condições de trabalho, isso tem impossibilitado o docente de aproximar sua prática de reflexões teóricas e da possibilidade de sonhar com perspectiva de mudança.

Diante desses resultados, Cavalcante (2010, p. 3) cita que “Os professores de Geografia relatam que estão frequentemente enfrentando dificuldade em atrair seus alunos nas aulas, pois a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha.” Diante dos desafios enfrentados pelos professores, o que poderia contribuir para melhorar o ensino de Geografia, em que os alunos pudessem adquirir mais conhecimento e interesse pela disciplina, seria: salas de aula maiores, laboratório de Geologia, materiais para confecção de maquetes. Isso pode ser visto na fala de um dos professores: “O aluno quando ver algo diferente ,já muda o comportamento em sala de aula, fica mais interessado, pergunta quando não entende ,e como pergunta! ” (Profº. E.E. Nossa Senhora de Fátima, Mossoró Abr.2016) .

6 Considerações Finais

A Geografia é uma ciência que poderá despertar a criticidade do aluno a partir de um novo olhar do professor para o ensino, através da renovação das práticas, e de novos planos de aula. Partindo do princípio que o trabalho de formar cidadão exercido pelo professor não pode ser feito de qualquer jeito, mais do que passar conteúdo existe o aluno que está em processo de formação.

Segundo a pesquisa teórica e a realidade da escola pesquisada, o livro didático continua sendo o recurso mais utilizado pelos docentes e de mais acesso aos alunos do ensino fundamental e norteia toda a prática pedagógica do professor e a aprendizagem do educando, sendo que o livro didático não está sendo um complemento e sim tem direcionado tanto os conteúdos aplicados, como também a metodologia diária do professor, esses métodos rotineiros não ajudará o aluno a construir futuramente um conhecimento geográfico significativo.

Foi verificado nas observações das aulas e na fala dos docentes que existe um desejo e uma preocupação pela formação continuada, no entanto às dificuldades como os problemas na estrutura da escola, ausência de materiais, indisciplina e desinteresse por parte de alguns alunos, influencia de alguma forma a falta de estímulo dos docentes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As falas dos professores revelaram comodismo em seus métodos de ensino, onde a metodologia adotada pelos docentes se repetiam em todas as turmas. Percebe-se também por parte dos docentes que, mesmo sabendo a importância de novos recursos e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e mesmo a escola disponibilizando data show, televisão e DVD player os professores ainda não utilizava, pelo fato da indisciplina permanecer constantemente nas salas de aula, como também a falta de interesse e respeito por parte dos alunos.

7 Referências

BATISTA, Bruno Nunes; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Jardins botânicos como espaços de descoberta: o trabalho de campo no ensino de Geografia. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 315-332, jul.-dez. 2014.

BENTO, Izabella Peracini; CAVALCANTI, Lana de Souza. SABERES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA REFERENTES AO CONTEÚDO CIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR. **ENPEG, 10º Encontro nacional de prática de ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção do conhecimento**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010, p.1-6. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&ie=UTF-8&rct=j#q=CAVALCANTI%2C+Lana+de+Souza.+A+Geografia+e+a+Realidade+Escolar+Contempo>>. Acesso em: 01 abr.2016.

Ministério da Cultura. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia crítica na escola**. Editora do Autor. São Paulo, 2008.